



O Governo Regional vai apresentar, em Novembro, o Plano Regional para a Violência Doméstica. O documento está a ser preparado pelo Centro de Segurança Social da Madeira e conta com a colaboração de diversos parceiros. O projecto vai caracterizar situações e definir estratégias de prevenção e de combate ao fenómeno, bem como ainda apoios às vítimas.

A Secretaria Regional dos Assuntos vai, através do Centro de Segurança Social da Madeira, apresentar, em Novembro, o Plano Regional para a Violência Doméstica. A presidente do Centro de Segurança Social da Madeira, Bernardete Vieira, sublinha que o plano está em fase de preparação e conta com o contributo de diversas entidades, em estreita parceria.

O documento irá caracterizar a situação vigente e perspectivar acções futuras, planeando o que falta fazer para prevenir ao máximo o fenómeno e para lançar medidas mitigadoras de apoio às vítimas e à família.

A presidente do conselho de administração do CSSM sublinha que o objectivo é, de forma articulada entre todos os parceiros, definir estratégias futuras para o problema da violência doméstica.

Bernardete Vieira afirma ser inqualificável que, nos dias de hoje, ainda haja vítimas de violência doméstica, pelo que o Plano vai definir medidas para prevenir, ao máximo, aquelas situações. Por outro lado, o objectivo é que as pessoas saibam a quem e onde recorrer e ainda que respostas terão ao seu dispor.

Neste Plano, a Segurança Social tem recebido a colaboração da Polícia de Segurança Pública, do Ministério Público, da Direcção Geral de Reinserção Social, da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Funchal, da IHM, da Direcção Regional da Educação, do Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, do Instituto Regional de Emprego, da Associação Presença Feminina, do Centro Social e Paroquial de Santo António e do Centro Social e Paroquial São Bento (Ribeira Brava).

O projecto está em fase de preparação. Quando estiver pronto, o Plano será divulgado junto da Comunicação Social e da população em geral, através da publicação de brochuras e panfletos. Lembre-se que a Segurança Social apoia, presentemente, conforme o JM noticiou recentemente, 73 vítimas de violência doméstica, na sequência de chamadas para a Linha de Emergência Social, com o número 144.

Vinte e três dos telefonemas foram considerados de emergência, sendo apoiados três vítimas do sexo masculino e 20 do sexo feminino.

Ao nível das chamadas de crise (menos problemáticas), cinquenta foram devido a situações de violência doméstica (10 homens, 40 mulheres).

Ou seja, no global, temos 73 pessoas apoiadas, dos quais 13 foram homens e 60 mulheres.

Miguel Angelo

in Jornal da Madeira 31 de Março de 2009